

Historicamente, a produção brasileira de leite apresenta seus menores volumes entre abril e junho, enquanto o preço do leite pago ao produtor atinge seu pico entre junho e agosto. Entretanto, a magnitude do aumento de preços é muito variável a cada ano. Em 2015, o aumento do preço nominal do leite pago ao produtor de janeiro até o pico foi de 17%. No ano seguinte, esse aumento atingiu expressivos 59%. Já no último ano, o preço do leite subiu apenas 7%. Em 2018, de janeiro a maio, o preço do leite valorizou 26%, sendo essa elevação mais expressiva nos dois últimos meses. Esses aumentos refletiram principalmente os repasses de preço do leite no atacado e no varejo. No atacado, após aumento de 26,5% entre janeiro e abril, o preço do leite UHT ficou praticamente estável em maio, na média nacional. Entretanto, o cenário mudou completamente na primeira quinzena de junho. A greve dos caminhoneiros afetou a produção primária, paralisou as atividades da indústria e consumiu os estoques dos laticínios e dos varejistas. Esses fatores, somado a menor oferta de leite típica do período de entressafra, resultou na valorização do preço do leite UHT no atacado em São Paulo de 29,4% em apenas 15 dias, saltando de R\$2,43 no fechamento de maio para R\$3,15 no dia 15 de junho, segundo levantamento do CEPEA.

A expectativa agora é saber a magnitude do aumento que será repassado ao produtor. Entretanto, tal repasse servirá apenas para amenizar a situação dos pecuaristas que vem convivendo com preços reais do leite em patamares historicamente baixos e custo de produção elevado desde o final de 2017, agravada com as perdas oriundas da greve. Nos últimos 12 meses, o custo de produção, medido pelo ICPL Leite/Embrapa, aumentou 11% devido, principalmente, ao incremento dos preços dos concentrados em resposta à expressiva valorização do milho e do farelo de soja no período. No entanto, é importante observar que o comportamento dos preços desses insumos nos primeiros meses de 2018 está diferente do comportamento histórico para o período, com uma consistente valorização em plena safra de grãos. Essa situação é resultado de um conjunto de fatores: quebra da safra argentina de grãos, a redução da safra brasileira de milho e a forte valorização do dólar frente ao real, além de reflexos da guerra comercial

entre Estados Unidos e China. Assim, mesmo que a relação de troca tenha melhorado para o produtor nos últimos dois meses, em função da maior valorização do preço do leite em relação aos preços do milho e do farelo de soja, esse indicador encontra-se desfavorável ao produtor de leite. A relação de troca em maio, de 41,4 litros de leite para aquisição de 60 kg de ração, comparada ao mesmo mês de anos anteriores, é melhor apenas que 2016, quando ocorreu uma explosão nos preços dos grãos em função da quebra da safra brasileira naquele ano.

Um fator adicional que pode contribuir para sustentar as cotações do leite pago ao produtor brasileiro é a desvalorização do real frente ao dólar associado a manutenção dos preços internacionais do leite em pó integral na faixa de US\$ 3.200,00 por tonelada, reduzindo a competitividade do produto importado sobre o leite brasileiro. Assim, as importações de leite e derivados no acumulado de janeiro a maio foram 35% menores em relação ao mesmo período de 2017, em volume e valores.

Nesse cenário é esperado que haja um aumento mais consistente no preço do leite pago ao produtor em junho. Entretanto, a magnitude e a duração desse aumento dependerão da recuperação da oferta de leite ao fim da entressafra, dos impactos residuais da citada greve dos caminhoneiros na produção, da reação do consumo de lácteos e da capacidade de absorção desses aumentos de preços pelo consumidor.

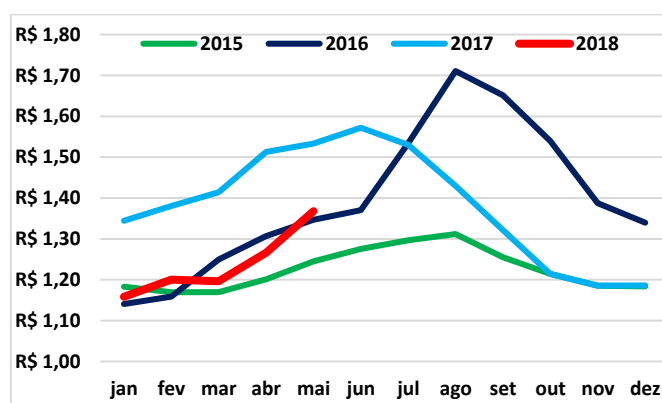


Figura 1. Preços reais do leite ao produtor – média nacional de 2015 a 2018 – deflacionados pelo ICPL Leite em R\$/litro.

Fonte: CEPEA / Embrapa Gado de Leite